

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Carta da Capital

Meu querido Amigo:

ESTILO pessoal, belíssima e original forma, ternura e alma e vida são elementos ou dons — prefiro estes estranhos à vontade — espontâneos, fruto de permitir que a mão transmita ao papel os sentimentos da alma, o seu estado.

Se para alívio da consciência temos forte remédio na confissão, — e quantos lhe negam poder, e sempre buscam ouvidos e não alma num amigo! — é na natural escrita onde encontro satisfação momentânea para os anseios do espírito.

É satisfazendo a fome é fácil ser natural.

Difícil é dominar, refrear, temperar a velocidade do sentimento para a mão o acompanhar.

Posso ser criticado? Eu não, que para si, Amigo, escrevo. E se o for só por lhanho e leal, e nunca por plágio, pois nas literaturas sou — creio — analfabeto.

Mas se as houvesse — onde as não há? — acima delas pairo, que as cartas que lhe escrevo vão antes delas viverem.

O que são as minhas cartas, escritas a correr, senão desabafos íntimos, espelho cristalino do meu estado de alma?

E se assim me desprendo e me reparto, melhor me reencontro.

Melhor não está bem: mais imperfeito, mais pobre e mais pequeno.

*

Saudoso vivo, Amigo meu, e este sentir tão forte que me abraza — chove lá fora e já se dorme em casa — abre-me mais.

Abro-me mais e em vão tento apanhar uma razão que foge: cerro os olhos, medito, e cada vez mais longe e mais difusa, mais ténue e impalpável me escapa o fundamento e a complexidade da alma dos artistas; o que sentiu e pinta, por que caminhos vai.

Tanto óleo e guache, tanto pastel e tinta, e tanto papel e tela!

Olhe para eles, muitos: a fome que lá vai e a falta de talento que lhes vemos.

E tanto me lembra um com preguiça tamanha e tamanho sentir!

Que garra, Amigo meu, se perde junto ao mar!

*

Eu admiro e sinto — que nem sempre os compreendo — esta vanguarda de hoje com nervos e paixão, com

(Continua na página 2)

POEMA QUE NÃO LÊS

Por toda a minha vida e minha pena,
À margem do papel e do Infinito,
De quantos versos haverei escrito,
Manhã, ou sol ao alto, ou tarde plena;

Por toda a obra minha ou minha pena;
Enxada em horto; escôpro de granito;
Beijo e cantigas; oração ou grito;
Dor que me salva ou bem que me condena;

Marial é este, na primeira vez,
O derradeiro livro: o que não lês
Nem tua mão decora, esperta e linda.

Se nele, acaso, algum luzeiro afoite,
Amor! a Noite é minha (a imensa Noite!)
A estrela de Alva és tu, mais alva ainda.

António Corrêa de Oliveira

A Visão Missionária

NO notável livro que escreveu sobre a nossa Pátria, tem o grande historiador contemporâneo Gonzague du Reynold, esta frase justa: «Portugal está predestinado a ser um Estado cristão, um Estado católico. Todas as vezes que o esquece encontra-se nú, como Adão depois do pecado. Nú, isto é, um país pequeno, dividido, decadente, sem razão de ser».

E a voz mais autorizada ainda de S. S. Pio XII, confirma: «Quando a fé declina, quando o zelo missionário esmorece, quando o braço secular, em vez de amparar, embaraça, em vez de fomentar, paraliza a actividade missionária, então, logicamente, com a fé e a caridade estiada e definhada toda aquela primavera de bens que delas nascia e se alimentava».

(Continua na página 5)

Encontra-se em Barcelos o ilustre Vigário Geral da Arquidiocese

Monsenhor Peixoto da Costa e Silva

A fim de fazer a visita pastoral às freguesias do concelho de Barcelos encontra-se nesta cidade o ilustre Vigário Geral, Monsenhor Peixoto da Costa e Silva que fica, durante alguns dias, hospedado na Santa Casa da Misericórdia.

No Domingo Monsenhor Peixoto foi hóspede do Senhor João Duarte Veloso, importante industrial barcelense e fez a visita à freguesia de Abade do Neiva de que é pároco o nosso bom amigo Padre Rodrigo Novais, Arcipreste substituto.

O Senhor Vigário Geral, que é um homem cheio de virtudes, foi recebido festivamente na freguesia de Abade do Neiva e devido à sua alta categoria e à muita simpatia que tem junto do clero vai ser alvo de solenes manifestações em todas as paróquias que vai visitar.

Sabemos de algumas freguesias que se preparam para receber primorosamente o ilustre visitante. Assim Vila Seca, Gilmonde, Fornelos, etc. farão tudo para que Monsenhor Peixoto leve dessas paróquias as melhores recordações.

BIBLIOGRAFIA

O MINHO

REGIÃO DE BELEZA ETERNA

De JOSÉ CRESPO

SE o Dr. José Crespo não fosse já um nome consagrado entre os melhores prosadores contemporâneos obteria, com o seu livro — O Minho — região de beleza eterna — aquele lugar de relevo que ocupa merecidamente.

Na verdade, este livro é um poema onde a arte e a ternura, o saber e o engenho se aliam admiravelmente para nos proporcionarem páginas admiráveis de beleza eterna que os tempos sempre hão-de enlevadamente admirar.

O autor soube, com mão de mestre, tratar todos os assuntos, festas, romarias e feiras do Minho fazendo-os emergir do seu passado longínquo e espelhando-os aos nossos olhos em todo o cromatismo do presente, frisando, em pinceladas geniais, traços psicológicos desta querida região minhota que dança, canta, ri, namora e reza. Tudo isto, em arte e beleza, perpassa no magnífico livro do Dr. Crespo onde recortamos páginas de verdadeira antologia.

Nesta obra que muito apreciamos revela-se o A. um artista requintado que busca na emoção e na palavra mais apropriada o segredo da sua plasticidade artística.

Sabe definir com enlevo as tonalidades indecisas da paisagem e reafirma permanentemente as suas virtudes de inteligência na magnífica concepção sob que trata os variados assuntos concernentes à província do Minho.

A sua obra é fita de prodigiosa cinematografia que se

(Continua na página 6)

O Eminentíssimo Cardeal Patriarca esteve em Viatodos

Na semana passada esteve em Viatodos o Eminentíssimo Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca.

Sua Eminência que é íntimo amigo do Snr. Reitor de Viatodos e do nosso particular amigo Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira deslocou-se prepositadamente àquela localidade para passar a tarde em íntimo convívio com aquela distinta Família.

Ao ilustre Purpurado apresentamos respeitosos cumprimentos.

VIDA RELIGIOSA

XIX Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO—Naquele tempo, falando Jesus aos Principes dos Sacerdotes e Fariseus em parábolas, disse-lhes: O reino dos céus é semelhante a um certo rei que fez as bodas a seu filho, e mandou os seus servos a chamar os convidados para as núpcias, mas eles não quiseram vir. Mandou de novo outros servos com este recado: Dizei aos convidados: Eis aqui tenho preparado o meu banquete, as minhas vitelas, os animais cevados estão já mortos, e tudo está pronto: Vinde para as núpcias. Mas eles desprezaram o convite, e se foram, um para a sua quinta, outro para o seu tráfico. Os outros, porém, lançaram mãos dos servos, e depois de os ultrajarem, os mataram. Mas o rei, ouvindo isto, se irou e mandando marchar tropas, acabou com aqueles homicidas, e pôs fogo à sua cidade. Então disse aos seus servos: As bodas, com efeito, estão aparelhadas, mas os que estavam convidados não foram dignos de se acharem no banquete. Ide, pois, às saídas das ruas e quantos encontrardes, convidai-os para as bodas. Saídos os servos às ruas, congregaram todos os que acharam, maus e bons, e ficou cheia de convidados a sala de banquete. Entrou depois o Rei para ver os que estavam à mesa e reparou ali num homem que não estava vestido com veste nupcial e disse-lhe: Amigo, como entras-te aqui, não tendo veste nupcial? Mas ele emudeceu. Então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. Tão certo é que são muitos chamados e poucos escolhidos.

CONVITE

Pelo P.^a Alfredo Rocha

Pela leitura deste evangelho vemos que Jesus Cristo nos impõe duas obrigações graves. A primeira a de abraçar a fé, a de entrar na Igreja e a segunda a de viver em graça dentro da Igreja. No entanto pode surgir uma dúvida no nosso espírito. Mas, a quem é imposta essa obrigação? Esta obrigação é imposta a todos os homens ricos e pobres, sábios e ignorantes, brancos e negros, etc. Porém, não só aos indivíduos, mas também às comunidades e aos Estados. Os estados, todos os estados do mundo, têm obrigação de formar parte do reino de Cristo, de professar publicamente a religião católica.

É necessário inculcar e prègar esta doutrina nestes tempos de indiferentismo e apostasia oficial.

Precisamente Jesus Cristo, dirige-se nesta parábola à nação Judaica, aos dirigentes do povo judeu e lhes diz que apesar de todos os convites que Deus lhes tinha feito por Moises e pelos profetas e últimamente pelo seu próprio Filho para que entrassem no reino de Deus que Ele lhes prègava, eles não só O não quiseram ouvir, mas maltrataram os seus enviados e tinham dado morte ao seu Filho. Por isso o povo de Deus sofreu o castigo tremendo da escravidão, da destruição de Jerusalém e da dispersão. Sim, também os povos como tais, também os Estados como Estados têm obrigação de abraçar pública e oficialmente a fé e os ensinamentos de Jesus Cristo. Onde não reina Cristo, reina a tirania e o despotismo. Porém, não basta entrar na Igreja mas é preciso, é necessário entrar com a veste nupcial e conservá-la.

A veste nupcial, segundo a interpretação comum dos Santos Padres é a caridade. Essa é a que devemos levar à Eucaristia, e é essa que nos há-de fazer dignos do convite da glória.

Festas de Famalicão

Recebemos, nesta Redacção, três volumes do «Programa Oficial e Cartaz Publicitário das Actividades do Concelho» que o Centro Gráfico de Famalicão editou por ocasião das grandes festas do concelho daquela importante vila e que foi organizado pelo seu proprietário e brilhante jornalista Snr. José Casimiro da Silva e pelo prof. Abel Folhadela de Macedo, vereador municipal. «Extinto o último eco das Festas, era preciso que alguma coisa ficasse a perdurar e constituisse, para os vindouros, exemplo, lição e estímulo. Tudo fica arquivado nas páginas deste Programa e Cartaz Publicitário e a todos o Programa fala de Famalicão, das suas belezas naturais, do seu adorável clima, da sua boa gente e das suas infinitas actividades. Esta publicação ficará sendo, pois, padrão e marco da época mais áurea e mais fecunda da actividade municipal famalicense». E assim acontece, realmente. É um livrinho cheio de

Doente

Já se encontra restabelecido, com o que sinceramente folgamos, da pneumonia que o reteve no leito, o nosso prezado amigo Snr. Manuel Barbosa de Faria, funcionário municipal.

Gente Nova

Num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Francisco Cordeiro, sócio muito considerado da firma Armazéns de Barcelos, Ld.^a

Os nossos parabéns.

interesse e de oportunidade em favor do qual o Centro Gráfico de Famalicão pôs todas as suas reais e incontestáveis possibilidades: arte e bom gosto.

Agradecemos a oferta gentil e felicitamos os seus organizadores.

NO MEU 3.º CANTINHO

Sexta-feira, dia 3.
Eu conheço pouca gente. Ângelo de Serpa é um nome ou um pseudónimo? De qualquer maneira, vi nele a mais linda Homenagem a Mariotte.

O vício de escrever é formidável.

Custa muito a resistir-lhe.

Mas eu fui um valente, desde Fevereiro a Outubro de 51.

Nesses 8 meses de silêncio jornalístico, a *Bro-téria* fez-me comprar a *CINZA que o vento levou*, de Branca Mousinho.

Inspiração formosíssima, mas virgulação miserável.

Piquei a Poetisa, piquei a Editora, piquei o Crítico.

Da Autora, recebi um lindo Poema a querer demonstrar que a virgulação nada importava!

Coitadinha da Poetisa!

Em Dezembro de 51 as *Novidades* reclamaram o *Para além da Vida*, de Maria Helena.

Resisti-lhe. No recente Setembro, tive de adquiri-lo.

Esse Poema oferece a Revisão mais perfeita que meus olhos jamais haviam apreciado.

Que maravilha sem rival!

Qual das duas Poetisas é mais Poeta?

Será a Branca, ou é a Helena?

Não me posso pronunciar.

Ambas são tão eminentes!

Vai pràs Duas o Preito mais profundo!

GERESINO

Antes de fazerem as suas compras vejam os preços e qualidade dos artigos que expõe a

Casa Ideal
DE
DOMINGOS PEIXOTO
FAZENDAS, MALHAS e MIUDEZAS

A casa que mais barato vende e que melhor serve.

Rua Barjona de Freitas
(Em frente à Padaria João Luís)
BARCELOS

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Carta da Capital

(Continuação da página 1)

guerra e confusão, com luta e inquietação.

Há nervos estragados, nevroses e vasios, desordem e revolta que o meio tom das tintas não consegue esconder em tanta curva e plano: inquietação da alma que em tantos é o nada.

Botelho entre os novos é bonançoso mar sem ondas e sem barcos; é pessoal e frio nas cores e nos traços, nos planos e volumes, nas ruas e nas gentes, mas sempre igual a si.

Não nos aquece o vê-lo, mas dá tranquilidade em meio tão revolto, incerto, quase louco.

Portugueses—pululam os artistas como o tojo nos montes—há poucos que sintam nesta terra o mar da inspiração, a vida dos seus nervos e a luz para os seus quadros, a alma, a fé, a crença já velhinha.

Não quero retratistas de óleo ou aguarela, pintando casas velhas ou velha casa em ruínas; não quero ver o cunho impessoal na tela ou no papel do aluno que aprendeu a desenhar.

Quero vê-lo criar anseios novos da alma direitinhos ao Belo.

E não o vejo.

O que nos dizem eles nas casas distorcidas, nas pernas aleijadas, nos olhos ao invés, nos corpos sem cabeça, nas manchas, nos borões?

Nervos e nada mais, vazio por encher.

Matéria e só matéria escondendo a verdade.

Há realizações modernas, escolas, como sempre em sua época.

Moderno foi o Greco e foi Velasquez, moderno foi Van Gogh, Corot e Rubens no seu tempo, mas vistos à distância—chamaris de turista e mina de erudito—em estudo completo do seu eu, sentimos-lhe algo novo, equilibrado, retrato pessoal que por fiel encanta, e por fiel ficou em canto à verdade.

Sinto-a também em modernos.

E as telas de alto preço valem mais do que pesam como lição da vida, manifestação descontrolada do seu subconsciente: são tema a meditar.

E na pintura de hoje eu sinto o que não vejo.

Beija-lhe a mão o muito amigo

S. P.

Almanaque Popular Católico para 1953

A ofensiva paganizante e comunista tem posto ao seu serviço os mais variados e camuflados meios de penetração e propaganda. É compreensível a sua preferência pela imprensa. Dentro deste sector o almanaque de feição popular tem sido uma arma bem manobrada pois que, se algumas vezes deixa a descoberto a sanha anti-clerical, a maior parte das vezes esconde o seu veneno numa exaltação de erros e defeitos hábilmente mascarados de virtude e de actos meritórios.

Por isso não se cansem os católicos de, a tempo e horas, espalharem entre o povo o Almanaque Popular Católico para 1953 que a Casa Nun'Alvares—Porto acaba de editar pela 36.^a vez.

Em cuidado aspecto gráfico, com muitas gravuras e sugestivos preceitos e trechos amenos seleccionados, nas páginas desta publicação se distribuem ao povo saltares lições de moral cristã, simpáticas a católicos e não católicos, pela forma sugestiva que revestem.

A parte informativa é a mais completa quer para a agricultura, quer para comerciantes e industriais.

Para aliciar a preferência do público continua não só a manter o mesmo formato e modesto preço de 1\$50, mas também a distribuir brindes gratuitamente aos compradores e propagandistas.

A estes são feitos grandes descontos consoante as quantidades e são-lhes dadas faci-

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã:—A Snr.^a D. Maria da Conceição Gomes Pereira e os Snrs. Delfim Vinagre, Aires Azevedo e Manuel Augusto da Silva Pereira.

Domingo:—A Snr.^a D. Maria Eugénia Nery Teixeira e o Snr. Eurico António Dias Gomes.

Segunda-feira:—A menina Maria Teresa Torres Matos e o menino João Hilário, filho da Snr.^a D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves e do Snr. Hilário Gonçalves, ausentes em S. Paulo e os Srs. Carlos da Silva Esteves e Manuel Francisco Cordeiro.

Terça-feira:—A Sr.^a D. Almerinda Lemos.

RELOJOARIA CARVALHO

○ Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

lidades de devolução para que se afoitem a uma urgente e intensa propaganda.

Todo o êxito da campanha está na urgência com que o Clero e os apóstolos leigos inundem as aldeias, as fábricas e as oficinas com este Almanaque recomendável a todos os títulos. Basta dirigir as requisições à Casa Nun'Alvares—Rua de Santa Catarina, 628—Porto—ou procurá-lo nas livrarias e casas de artigos religiosos.

Vida Desportiva

Famalicão, 3 — Gil Vicente, 1

Não devemos regatear mérito à vitória do grupo famalicense, mas antes devemos atribuir responsabilidades aos nossos jogadores que não tiveram talento para construir um resultado que era por todos ansiosamente esperado.

O Gil Vicente jogou pessimamente, dando-nos a impressão, uma grande parte dos seus jogadores, que tinham receio de ir à jogada quando é certo que o desafio decorreu em ambiente de absoluta correcção e lealdade. Essa impressão tornou-se certa quando no final nos explicaram certos pormenores do árbitro em relação aos atletas de Barcelos... o que não está certo.

O primeiro tempo terminou com o resultado favorável aos visitantes por 1-0, embora este tivessem sido favorecidos pelo vento que soprava forte. Na segunda parte esperava-se que os gilistas modificassem o marcador, mas coube ainda a vez aos locais de aumentar o marcador, que chegou aos 3-0. O ponto dos visitantes foi obtido por Alcino na marcação de um livre a grande distância. Este mesmo jogador fez ainda o segundo golo que o árbitro invalidou... sem saber porquê.

Os grupos alinharam:
Famalicão: — Magalhães, Ferrão II e Armando; Ferrão I, Cerqueira e Adelino; Ramalho, Lopez, Sampaio, Víctor e Rogério.

Gil Vicente: — Camilo, Garcia e Chaves; Teixeira, Matos e Nolito; Maciel, Arantes, Passos, Alcino e Nova.

Árbitro: — João do Vale, de Braga.

Vianense, 2 — Gil Vicente, 1

Embora o Gil Vicente não tivesse produzido exibição de grande relevo, jogou, todavia, melhor que no seu jogo com o Famalicão. A sua linha da frente movimentou-se melhor, aproveitando as entregas que vinham de trás para fazer chegar os remates perigosos à baliza contrária. Neste pormenor, foram infelizes. Umavez o guarda-redes salvou milagrosamente, outras a infelicidade de Maciel e de Nova, sózinhos, não conseguiram

marcar os pontos necessários que colocariam o seu grupo em posição de tranquilidade.

Mesmo assim foi necessário ainda um lamentável deslize do árbitro para que o grupo de Barcelos saísse derrotado. A três minutos do fim, numa jogada de confusão junto da baliza de Camilo, a bola foi introduzida com a mão nas redes e perante o espanto geral (dos próprios vianenses) a bola foi mandada para o centro do terreno...

Mendanha, do Vianense, aos 8 minutos de jogo fez o 1.º golo e aos 23 minutos da segunda parte Arantes, de cabeça, estabeleceu o empate. Era este o resultado que se poderia aceitar, pois muito embora os gilistas tivessem perdido duas ocasiões soberanas, coube aos vianenses maior quinhão de domínio, durante o qual poderiam também marcar.

Mas... a três minutos do fim surgiu o imprevisto. O tal golo com que o árbitro, sob coacção aterradora, brindou o Vianense, entregando-lhe o triunfo.

Os grupos alinharam:

Vianense: — Pacheco, Pato e Melo; Chaves, Adriano e Constantino; Felgueiras, Ramon, Casimiro, Carneiro e Mendanha.

Gil Vicente: — Camilo, Jorge e Chaves; Teixeira, Matos e Nolito; Maciel, Arantes, Passos, Alcino e Nova.

Árbitrou Joaquim Apresentação, de Braga.

Havia necessidade de fazer alguns comentários técnicos à actuação dos nossos jogadores. Não julgamos, porém, isso oportuno em vésperas de tamanha responsabilidade como aquele que o Gil Vicente vai realizar no domingo em Esposende.

Salientemos, entretanto, a segurança de Camilo, que está a dar boa confiança ao grupo. Matos em boa forma é a linha de médios a garantir todas as aventuras da linha dianteira. Aqui é que reside o ponto nevrálgico da questão. Talvez um novo arranjo desse ao conjunto maior poder e maior personalidade. Por exemplo: Nova, Arantes, Maciel, Alcino e Passos. Maciel é voluntarioso, tem boa corrida

Restaurante Danúbio

Desde há anos que este estabelecimento comercial existe em Barcelos e se nem sempre a sua gerência tem sido de molde a garantir-lhe um futuro próspero, como é de interesse para a cidade e sua gente, sabemos que o seu desaparecimento constituiria uma perda considerável, pois as casas deste género não abundam, infelizmente.

Servido de óptimas instalações, situado no lugar mais central da cidade, o Restaurante Danúbio acaba de ficar de posse de nova gerência que, pela sua experiência e pelo seu passado e, também, pela muita simpatia, promete garantir a Barcelos a permanência de uma casa onde, sem desdouro, se poderá receber o visitante mais exigente.

A Sra.ª D. Teresa Laura Santos e seu marido Alexandre Pinto Silveira são os novos gerentes do modelar estabelecimento e vindo de administrar uma importante casa da especialidade, estão na disposição de elevar o Restaurante Danúbio àquela posição de que, realmente, é merecedor.

Oxalá assim aconteça pelo muito que Barcelos terá a lucrar.

e bom pontapé e não vira a cara quando tem de entrar em luta com o adversário. Nova sente-se deslocado à extrema esquerda e o seu poder realizador acentua-se mais à direita. Passos, no lugar de extremo, poderia fazer coisas e colaborar num conjunto onde a sua actuação tem sido demasiado modesta.

Isto é simplesmente uma opinião. Lá estão o orientador técnico e os seus dirigentes para resolver um assunto que só a eles diz respeito, mas que interessa a todos os barcelenses pelo desejo que têm em ver o seu grupo acoberto de surpresas desagradáveis.

Esposende — Gil Vicente

No próximo domingo o Gil Vicente faz a sua terceira saída consecutiva. Desta vez para iniciar a segunda volta do torneio e defrontar o aguerrido Esposende, no seu campo.

Um desafio difícil sob todos os aspectos, mas o grupo de Barcelos deve tentar jogar o seu melhor e aproveitar a melhor táctica para colher um resultado favorável. O contrário pode ser a perda irreparável de muitas ilusões...

A massa associativa não tem descurado o seu apoio e tanto em Famalicão (dia de semana), como em Viana compareceu em número de algumas centenas. Nesta nova deslocação não faltará, também, pelo que esperamos que da boa vontade dos jogadores, do seu férreo querer e da sua habitual disciplina saiam os números que traduzam o resultado que todos esperam — confiadamente.

RUI DO CAVADO

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Este cinema inaugura hoje a temporada de 1952-53, para apresentar o filme sencional, do maior interesse e grandeza:

TRAIÇÃO

Uma produção apresentada pela Paramount Films, realizada por Mitchell Leisen, com Alan Ladd, no melhor filme da sua carreira, Wanda Hendrix, Francis Lederer e Joseph Calleia.

Nos complementos o grandioso documentário:

Celebração do 28 de Maio de 1952

No próximo domingo, às 15 e às 21,30, a história mais forte e apaixonante do que a do famoso Jesse James:

O Aventureiro Romântico

Não se trata de um vulgar filme do Oeste, mas sim de uma obra de categoria invulgar, grande criação de Gregory Peck, com Helen Westcott, Millard Mitchell e Jean Parker.

Uma produção da Fox.

ARMAZÉM

Aluga-se no Largo Dr. José Novais. Falar na R. Barjona de Freitas, 27

MOAGEM

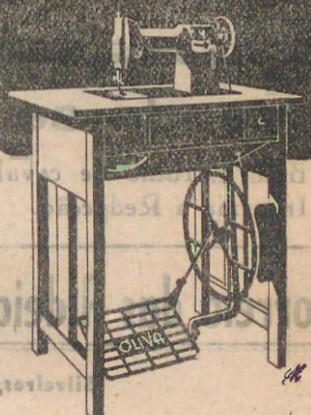
Vende-se com um casal de mós de 1^m,10 e motor de 8 H. P. a gazóleo.

Falar na Rua da Boavista, 20, em Braga.



BORDADOS DE ARTE E PONTOS DE ZIGUEZAGUE

OLIVA ZIGUEZAGUE



Garantia permanente

Vendas a pronto e a prestações suaves

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho
Av. dos Combatentes da G. Guerra

DANUBIO RESTAURANTE DANUBIO

NOVA GERÊNCIA NOVA COZINHA

ALMOÇOS — JANTARES

O, melhores vinhos da região

SERVIÇO À LISTA

Todos os sábados das 23 horas às 2 da manhã

Serve saboroso arroz de frango e delicioso caldo verde

Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

Bombas centrifugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

Corrêa & Cardoso

EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO

Novo e Modelar Estabelecimento de Ensino

PARA

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

CAMPO DE S. JOSÉ, 37

Telefone 8511—BARCELOS

CORPO DOCENTE

- DIREÇÃO
- Dr. José Rodrigues Fernandes (Ciências e Desenho)
 - Dr. Luís Fernandes de Figueiredo (Português)
 - D. Maria Bandeira Ferreira (Francês)
 - Dr. José Vinhas Novais (Matemática e Desenho)
 - Dr. Adelino Miranda de Andrade (Inglês)
 - Dr. Carlos Gonçalves Miranda (Geografia)
 - P.º Alberto da Rocha Martins (História)
 - » » » » » (Moral e Canto Coral)
 - Tenente Henrique dos Santos (Educação Física)
 - Dr. António Neco Coutinho (Médico Escolar)
 - D. Lucília Nunes-Lopes Cardoso (Primária)
 - Prof. António Fausto Gonçalves (Primária)

As melhores condições didáctico-pedagógicas

III

Esmerada formação Moral e Religiosa

Vende-se

Bom estrume de cavalo. Informa a Redacção.

Correio das Aldeias

Silveiros, 5

Na passada 5.ª feira, de manhã, foi conhecida na vizinh. freguesia das Carvalhas, a agradável notícia de que o seu querido pároco, o nosso estimado conterrâneo Reverendo José de Araújo Ferreira, teria alta do Hospital dessa cidade naquele mesmo dia, onde havia sido internado por ter sido vítima de um atropelamento de automóvel que lhe provocou graves ferimentos.

Quando os seus paroquianos, que muito o estimam, tiveram conhecimento e não podendo ocultar o seu mais justificado júbilo, dirigiram-se em elevado número para Barcelos, a fim de receber com grandes manifestações de simpatia o seu querido pastor espiritual, acolhendo-o no meio das mais entusiásticas aclamações, sendo muito cumprimentado pelo povo da sua paróquia.

Após a entrada do ilustre membro do clero para o automóvel que o conduziu até às Carvalhas, formou-se um cortejo de viaturas que acompanharam o Snr. Padre José de Araújo Ferreira até aquela freguesia, onde se encontrava o restante povo da localidade reunido, prestando ao seu prestigioso pároco uma significativa homenagem. Durante horas consecutivas foram queimadas girândolas de foguetes que sobressaíram no meio daquela grande manifestação de regosijo à qual se associou grande número de pessoas de todas as classes sociais de Silveiros, donde o exemplar sacerdote é natural e disfruta a mais viva simpatia. Sua Rev.ª antes de recolher à residência paroquial, agradeceu profundamente emocionado a todas as pessoas presentes a carinhosa recepção que lhe foi prestada.

—Pela P. S. P. dessa cidade, foi remetido ao tribunal desta comarca o processo movido pelo nosso amigo Sr. Francisco M. Campelo, proprietário local, contra determinada mulher, desta freguesia, que lhe furtou, duma sua propriedade, certa quantidade de espigas de milho, conforme publicamos na nossa penúltima correspondência.

—No passado dia 1 do corrente, deu entrada no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, o menino José Esteves da Costa,

«N. Senhora de Fátima», no Círculo Católico

No domingo de tarde e à noite, no pequenino mas interessante teatro do Círculo Católico desta cidade, será levada à cena, em duas únicas representações a peça religiosa «Nossa Senhora de Fátima», que será interpretada pelo grupo dramático da J. A. C., de São Romão da Ucha.

Em tempo oportuno tivemos ocasião de nos referir detalhadamente a esta peça e de como era representada, salientando aquelas figuras que bem mereciam da crítica referência especial.

Cabe agora a vez e ainda bem, ao povo barcelense de apreciar o desempenho desse drama empolgante e enternecedor que o espectador vive e sente em todas as suas passagens, desde que o pano sobe até final da interessante representação.

Estamos certos que o Grupo Dramático da J. A. C., de São Romão da Ucha vai obter mais um retumbante êxito ao trazer até nós o seu valoroso elenco no desempenho de uma peça religiosa que está sendo ansiosamente aguardada.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

filho do Snr. António Gonçalves da Costa e de sua querida esposa Snr.ª Maria do Carmo da Silva Esteves.

—De Caldelas, onde esteve em tratamento, regressou a esta localidade a Snr.ª D. Ana Reis Martins de Matos.

N. da R. — *Jornal de Barcelos*, associando-se às palavras de merecido louvor do seu solícito correspondente em Silveiros, rende profunda admiração às virtudes do Rev. Padre José de Araújo Ferreira e, lamentando o acidente de que foi vítima, faz votos pelo seu rápido restabelecimento.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 as 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8308

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Fretas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmão . Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. das Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

Oquei em Patins

Decorreu brilhante e cheia de movimento a festa que o Grupo Desportivo da TEBE organizou para apresentação oficial do seu grupo de oquei em patins.

Algumas centenas de pessoas tiveram ocasião de assistirem a uma jornada da mais pura propaganda da interessante modalidade levada a efeito no esplêndido ringue do Parque da Cidade, e pelo qual já passaram as melhores equipas portuguesas.

O primeiro jogo foi disputado entre o Oquei de Barcelos e a TEBE, saindo este vencedor pela mínima diferença de 1-0, num jogo cheio de vivacidade e de emoção.

Nos restantes jogos, disputados em torneio relâmpago, houve os seguintes resultados: E. Vigorosa-Taipas, 1-0. Estrela e Vigorosa-S. de Braga, 2-1 e S. de Braga-Taipas, 3-0.

Com estes resultados ficou vencedor, sendo-lhe atribuída a valiosa Taça, o Estrela e Vigorosa, do Porto, classificando-se a seguir o S. de Braga e o Taipas.

No primeiro jogo foi, também, disputada uma valiosa taça que ficou pertença da TEBE.

No final do festival foram entregues aos jogadores visitantes diversos artigos de vestuário, fabrico da acreditada fábrica barcelense — TEBE.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

FALECIMENTOS

D. Emília Perestrelo

Na sua residência, nesta cidade, faleceu, ontem, a Senhora D. Emília Mendanha Morais Campelo Perestrelo, viúva, de 85 anos de idade.

A extinta era mãe dos nossos amigos Snrs. José Perestrelo e Emílio Perestrelo, industriais desta cidade e sogra da Snr.ª D. Eliza da Silva Perestrelo.

O funeral realiza-se hoje, às 17 horas.

Sentidas condolências.

Rosa de Oliveira Rocha

Com 67 anos de idade, faleceu na passada segunda feira, nesta cidade, a Snr.ª Rosa de Oliveira Rocha, sogra do nosso amigo Snr. António Casanova.

O funeral realizou-se na tarde de terça feira para o Cemitério Municipal com grande acompanhamento.

À família enlutada enviamos sentidos pêsames.

Da Administração

Tiveram a gentileza de vir à nossa Administração pagar as suas assinaturas os nossos prezados amigos e assinantes abaixo mencionados.

Solicitamos a todos aqueles que ainda o não fizeram, especialmente aos das aldeias do nosso concelho o favor de não descurarem este pedido a fim de nos evitarem transtornos e mais despesas.

Por um Ano

Os Snrs. Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida, de Areias de Vilar, Engenheiro Miguel de Sousa Basto, Armando Pimenta, António G. Fernandes de Figueiredo, de Faria, José Ferreira Vieira, de Pereira, José Fernandes Vilas Boas, Miguel Gomes dos Santos e Amadeu Gomes Duarte, de Alvelos, Manuel Cerqueira Lopes, Joaquim Vilas Boas, Fernando Lopes Figueiredo, Felicissimo J. Ferreira, Domingos José Pereira e Domingos de Jesus Maciel, de Carvalha.

Por 9 meses

O Snr. Dr. Guilherme de Pimentel, de Coimbra.

Por 6 meses

Os Snrs. Camilo Ramos, Amigos de D. António Barroso, D. Violeta de Paula Pires, Dr. Francisco Torres, Padre Albino José de Faria, de Vilar de Figs, D. Lidia G. Alvarenga Miranda, de Roriz, Luís Esteves, Manuel Figueiredo Dantas, D. Elvira Peixoto de Melo, de Arcoselo, Padre Manuel Parente Júnior, de Aldreu, José Cibrão, Eurico Soucasaux, Jaime Ferreira, Adelino Pereira da Quinta, Celestino de Sousa Basto, D. Maria Torres Matos, José Bessa e Menezes, Joaquim Malheiro Esteves, Adolfo Cibrão, Rogério Esteves, Manuel Cândido da Silva Corrêa, Manuel G. de Carvalho e Manuel Araújo Gonçalves.

Por 3 meses

José B. Oliveira e Silva, de Faria e Graminho Fernandes Miranda, de Tregosa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria, no L. Dr. Martins Lima e Faria, em Barcelinhos.

Máquina Singer

Vende-se, muito barato, uma máquina de costura Singer, em estado de nova.

Falar na Drogaria Pimenta do Vale, desta cidade.

Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

Nestas oficinas fazem-se impressões em tricromia, para as quais têm uma máquina moderníssima.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Concurso para médicos suplentes

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, faz público por espaço de 30 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no Diário do Governo, se acha aberto concurso para o provimento de 4 médicos suplentes do seu Hospital.

Os concorrentes deverão dirigir os seus requerimentos acompanhados dos seguintes documentos:

- Certificado da sua Licenciatura em Medicina e Cirurgia.
- Pública forma da carta da sua Licenciatura.
- Atestado de bom comportamento moral e civil.
- Documento comprovativo de haverem sido cumpridos os preceitos da Lei do Recrutamento Militar.
- Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27.005.
- Declaração a que se refere o artigo 3.º da Lei 1.901.

os quais serão entregues na Secretaria, todos os dias úteis das 9 às 17.

Barcelos e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, aos 30 de Setembro de 1952.

O Provedor,

Miguel Gomes de Miranda

A Visão Missionária

(Continuação da página 1)

Seria tentador seguir a ideia proposta por tão autorizados testemunhos e, discorrendo sobre as grandes linhas de força que fizeram Portugal, pôr em relevo a importante verdade que encerram.

Limitemo-nos, porém, a tirar deles esta conclusão, que, aliás, os dois autores citados nos indicam: à base de todo o magnífico movimento, de engrandecimento nacional, que graças a Deus estamos vivendo, é preciso pôr como condição primordial e indispensável do êxito que ambicionamos a formação do Portugal católico.

É a essa obra que se dedicam as nossas Missões nas Províncias Ultramarinas—parcelas vivas do Portugal vivo— que ainda estão longe de serem totalmente católicas.

E é essa obra, necessária e ainda não totalmente realizada, que todos os portugueses devem ajudar a concluir, auxiliando as Missões.

“Que português digno deste nome—é S. S. Pio XII que fala—não quererá fazer quanto estiver na sua mão para conservar sempre vivo o que forma, não só uma das mais belas glórias, senão também (notemos as palavras do Papa) um dos maiores interesses da sua Pátria?”

Ajudemos pois as Missões.

Ajudemo-las com o nosso apreço;—ajudemo-las defendendo, quanto estiver na nossa mão os seus interesses;—ajudemo-las rezando e sacrificando-nos por elas;—ajudemo-las com o auxílio material que lhes pudermos dar, de modo especial no peditório do próximo dia 19 de Outubro.

Anime-nos a isso a lembrança de que trabalhamos por irmãos tão necessitados—e não será quase matá-los, não os salvar podendo-o?

Anime-nos a importância que tem para Portugal e para a nossa própria alma a fidelidade ao chamamento de Cristo, pois que no natural como no sobrenatural sempre

Colocações

Foi colocada como professora da escola da freguesia de Foutoura, do concelho de Valença, para onde já partiu acompanhada de sua mãe Senhora D. Carlota Landolt de Sousa, a Snr.ª D. Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz.

—Foi, também, colocada como professora na freguesia de Carreira, concelho de Fomalicao, a nossa ilustre assinante Sr.ª D. Maria Madalena Lopes de Carvalho.

As nossas felicitações.

×

Padre Hélio Ribeiro

Esteve em Barcelos a ajudar o Snr. Prior nos serviços religiosos da sexta-feira e do sábado o Rev. P.º Hélio Ribeiro, nável sacerdote da freguesia da Pousa a quem gostosamente saudamos.

Vende-se ou Aluga-se

Uma casa no Tâmel.

Também se vende um piano.

Informa Padaria Moreira, nesta cidade.

foi verdadeira a palavra que Ele disse: “Recebereis na medida em que derdes aos outros”.

No próximo dia 19, celebra-se em todo o mundo católico o Dia das Missões.

Quantas almas não ficarão devendo a felicidade à generosa fidelidade com que os cristãos corresponderem ao apelo que a Igreja lhes fará nesse dia?

Qual será a nossa atitude no Dia das Missões?

Por determinação da Santa Sé, o resultado da colecta que se fará em todas as Igrejas e Capelas de Portugal será empregado totalmente em favor das Missões portuguesas.

Se os 8.500.000 habitantes de Portugal dessem em média um escudo apenas, poderiam elas receber a valiosa ajuda de 8.500 contos.

Mensário das Casas do Povo

Outubro de 1952

Com a abertura das aulas, surge-nos, bastante a propósito, mais um número da revista de cultura popular, “Mensário das Casas do Povo”. E dizemos bastante a propósito porque o presente número—o N.º 76—apresenta-se sob a égide de Educação. É ponto que já não se discute a necessidade de ampliar a educação e a cultura nos meios rurais. Porém, em que sentido? E com que orientação? O Mensário fornece-nos, explicitados através de vários depoimentos, alguns pontos de vista que merecem ser meditados e aprofundados.

Os desenhos da capa, sobre a Escola Primária Feminina, marcam desde logo uma atitude, dando a entender que a educação dos dois sexos não deve ser uniforme, pelo contrário, deve adaptar-se às características específicas de rapazes e raparigas. Entre os artigos que focam o problema educativo, salientaremos “A Escola Primária e a Educação Sanitária do Rural”, por José de Albuquerque Sanches da Gama, “Sob o cunhal da boa educação”, por Luís Chaves e “Cultura popular e Escola” pelo Dr. António G. Matroso.

Incidindo sobre outros temas não menos oportunos e não menos ligados aos meios rurais, são dignos de realce, igualmente, os trabalhos da Educadora Familiar D. Adriana Rodrigues sobre “Língua Materna”, de Coelho do Valle sobre “O êxodo feminino dos campos”, de F. de C. Pires de Lima sobre “Jogos Infantis” e de Maria José Gamito sobre “O valor do folclore musical”. Duas páginas de sugestivos desenhos explicam eloquentemente o que podem ser o recreio e o desporto nas Casas do Povo e quais os melhoramentos locais a que as Casas do Povo podem dar a sua colaboração.

E terminamos esta nota de leitura, assinalando, para os que ainda as não conhecem, a qualidade e a utilidade das secções habituais do “Mensário”: “Antologia rural” e “As corporações através dos tempos”. Recomendamos este número a todos os professores de Ensino Primário, que o podem requisitar à Junta Central das Casas do Povo, Rua de Gomes Freire, 5-3.º Dt.º, em Lisboa.

PERDEU-SE

No Jardim Público ou arredores, perdeu-se uma carteirinha do Snr. Eduardo de Sousa Martins Soares, com documento com o nome E.S., gravado em ouro.

Gratifica-se a quem a entregar no Campo 5 de Outubro, n.º 2.

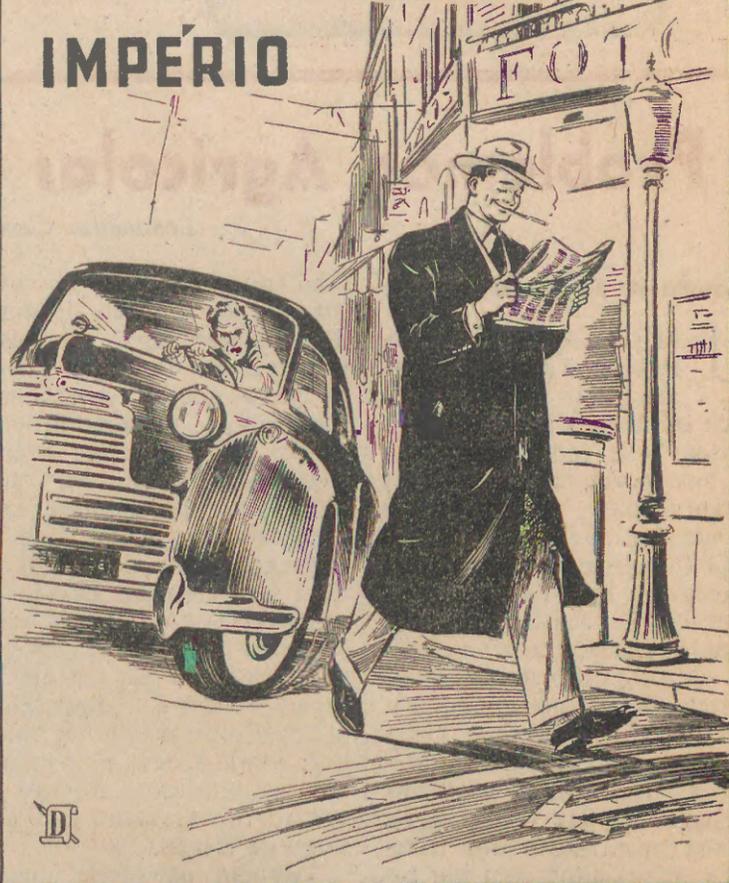
Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Para os distraídos, um seguim de “Acidentes Pessoais” na

IMPÉRIO



COMPANHIA DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

AGENTE EM BARCELOS

António Rodrigues Gomes da Costa

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

TINTURARIA BARCELENSE

(filial da Tinturaria Brasil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores

Lutos em 48 horas

LAVAGENS QUÍMICAS E A SECO

AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Em frente à Igreja do Senhor da Cruz)

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia sobre hipotecas ao juro da Lei. Facilita-se longo prazo e amortizações. Máximo sigilo e honestidade.

A SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 128-3.º — Telefone 27095 — PORTO

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente a Padaria João Luís)—Barcelos

Casa especializada em café e cevada—Mercearia fina

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Problemas Agrícolas

Por Constantino Cunha

Ainda os caminhos rurais

Um filósofo da antiga Grécia legou-nos a seguinte máxima, que serve para todos os tempos e para muitos casos: "Se todos varressem à sua porta, todas as ruas eram limpas". O correspondente de Areidagos para o "O Comércio do Porto", deliciou-nos com este saboroso bocado de prosa, que, por oportunidade, transcrevemos:

"A propósito de caminhos rurais sugeríamos o seguinte alvitre, o qual se fosse generalizado a todo o País, resolveria eficazmente o problema instantâneo da sua conservação. Cada proprietário dos terrenos marginais com um caminho rural, seria obrigado perante a respectiva Junta de freguesia a limpar, a tirar as pedras e a nivelar o piso, na metade correspondente aos seus prédios. Efectuando-se periodicamente esse trabalho, de mês a mês, por exemplo, os caminhos das aldeias ficariam permanentemente transitáveis, e consequentemente melhorariam as comunicações e lucrariam os ditos proprietários com essa melhoria e com as pedras colhidas para reforçarem os muros e outras construções dos seus terrenos.

Não seria difícil admitir-se que tal procedimento fosse viável, sabendo-se que há localidades no nosso País, em que a solidariedade humana realiza milagres, como por exemplo: amanhã dos campos feito pelos vizinhos daqueles que se encontram doentes; empréstimo espontâneo de dinheiro para a compra de um animal em substituição do que morreu a qualquer pobre camponês da nossa localidade, etc. Se há portugueses que assim procedem, porque não hão-de os seus patrícios agir com igual elevação cívica, dependendo uns dos outros pelas mesmas leis e cobrindo-se com o mesmo céu? É questão de propaganda inteligente, seguida de uma determinação legal.

O milagre operar-se-ia então".

Pelo visto, os caminhos rurais são objecto de reparo por toda a parte. O alvitre apresentado acima é bem intencionado, mas não daria resul-

tado, porque a "propaganda inteligente seguida de uma determinação legal" é coisa impossível de conseguir. O que se quer é "determinação legal" e nada de propagandas que não sejam legais, embora inteligentes ou não. O milagre é um fenómeno sobrenatural, ao passo que a reparação dos caminhos é obra do Homem, devido à sua vontade e ao seu esforço. Já houve tempo, ainda recente, em que se julgava que a reparação das estradas nacionais, era objecto de um milagre; e afinal, temos as estradas esplêndidas, devido à vontade do Governo e ao esforço da Nação.

Também não seria muito fácil encontrar Junta de freguesia que tivesse o zelo de "mandar limpar, tirar pedras e nivelar o piso" em caminhos que não interessem a qualquer dos seus membros ou a "compadre" muito amigo e obrigado. Cada um *chega a brasa à sua sardinha*, e assim se explica porque há caminhos bons, e outros muito maus; horríveis, abissais, e até já desaparecidos. Já conhecemos uma Junta de freguesia que dispendeu a verba recebida na reparação de um caminho de uma *freguesia vizinha*, porque isso interessava a dois membros dessa Junta, enquanto os restantes caminhos da própria freguesia ficaram a *apitar*. O decantado "espírito de isenção e de sacrifício" é virtude rara, e por isso mesmo realça a personalidade dos poucos que ainda o possuem.

O que é preciso é "determinação legal", e não considerar milagre a modificação do sistema adotado.

Com o produto do Imposto do Trabalho, e com o trabalho dos habitantes da aldeia, ter-se-ia dado um geito à obra.

Lentamente, com perseverança, com trabalho, com o dinheiro do Imposto do Trabalho, e a ajuda do Estado, tudo se ia fazendo, não haveria lugar a tantos reparos e protestos, a semelhante vergonha e prejuízos. Doutra forma, a reparação dos caminhos ficará para quando *Deus quiser*, e então é que podemos dizer que foi por milagre.

Dr. Ramos Lopes

Com sua Ex.^{ma} Esposa encontra-se em gozo de merecidas férias em Airó, o Sr. Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes, distinto médico assistente dos Hospitais da Universidade de Coimbra e nosso querido assinante.

Os nossos cumprimentos.

Para Lisboa

Depois de uma longa temporada passada nesta cidade, regressou a Lisboa com sua Ex.^{ma} Esposa e gentil filha o Sr. António Alfredo Garcia, nosso prezado amigo e assinante, que nos deu o prazer dos seus cumprimentos de despedida. Gratos pela gentileza.

Bibliografia

(Continuação da página 1)

de flores silvestres-rosas bravas, maríias, malmequeres, pampilhos—para as Festas das Rosas. Desabrocham os cravos para o S. João; noivam para a Páscoa as olaias; e as violetas, pequeninas e mimosas, matizam os canteiros com o veludo de suas pétalas. Os próprios silvedos se enfeitam e as próprias urzes florescem. O mesmo sopro rejuvenescedor roça todas as coisas onde há desejo de vida ou esperança de amor. Abraçam-se aos troncos as heras simbólicas, no desejo ardente de subirem mais alto, e as madresilvas, nos valados, alongam as hastes delgadas a convidarem os melros para as orgias do som".

Mas o Dr. Crespo não se limitou à maravilhosa descrição e observação das festas e romarias do Minho, mas, quis, também, legar-nos páginas inolvidáveis a que deu o título geral de Património e Tradições literárias, científicas e artísticas e onde evocou figuras literárias, lugares consagrados pela pena de escritores eminentes e pela sua presença. Pela pena brilhante de José Crespo fulguram as tradições artísticas e literárias de Braga e Guimarães e são evocadas as figuras mais notáveis das terras de Entre Douro e Minho.

O poeta João Penha, Martins Sarmiento, Camilo, António Feijó, P.^o Himalaia, etc., mereceu ao consagrado prosador evocação de saudade e de louvor.

O livro está admiravelmente impresso e profusamente ilustrado. Este trabalho honra a Editora do Minho de Barcelos e define o gosto da Livraria Bernardo Dias de Viana do Castelo que em boa hora o editou.

A. ROCHA MARTINS

Para o Algarve

Em viagem de recreio partiu para o sul do País o nosso bom amigo Sr. Dr. Joaquim Reis, médico dentista, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Inês Reis, nossa distinta colaboradora que presentemente se encontra de saúde depois dum longo período de enfermidade. Folgamos com o estado de saúde da distinta Senhora e desejamos-lhe boa viagem.

X

Prior de Barcelos

Já regressou de Melgaço para onde partira a semana passada em serviço de pregação o Sr. Prior de Barcelos Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha.

Divagações filosóficas

Pelo P.^e Manuel Matos

III

O remorso e a imortalidade

QUEM não conhecerá da história da Revolução francesa, essa figura sinistra chamada Robespierre?

Carlota Corday assassinou Marat; Danton e Camilo Desmoulins não foram poupados.

Robespierre, desembaraçado destes seus directos rivais, e antigos amigos, tornou-se senhor absoluto do poder.

Pois um dia, a 7 de Maio de 1794, fazia votar por aclamação estas duas verdades: "O povo francês reconhece a existência do Ser Supremo e a imortalidade da alma".

Em 27 de Julho do mesmo ano a cabeça de Robespierre rolava no chão.

A alma imortal de Robespierre entrou na eternidade sobrecarregado de crimes.

O sangue derramado não lavou a alma.

Transpostos os ombrais da eternidade, terá gritado desesperadamente: Errei.

Era a voz pungente do remorso.

Os sofistas, para negar a imortalidade da alma e a existência de um Deus vingador, viam-se na triste necessidade de negar o remorso.

Para ele abafar a voz cruelíssima, engolfa-se no crime, que no seu último degrau é um veneno que cauteriza a consciência.

O consciencial! exclamava Chateaubriand, não serás tu mais que um fantasma da imaginação ou o temor dos castigos humanos?

O remorso!... Quem o não terá sentido, mais ou menos pungente, mais ou menos feroz?

É a voz da consciência, desse pequenino tribunal, severo e implacável, que ditou uma sentença, antecipação da sentença divina.

Remorso... é o grito do sangue dum inocente que ecoa aterrador dentro da alma do criminoso. É o gemido da pedra dum túmulo que esma-

ga um peito donde saem palavras sinistras...

O lobo estrangula o cordeirinho e adormece tranquilo junto da sua preza.

O homem mata o seu semelhante, mas apavora-o a solidão dum deserto.

Caín foge mas sente que uma sombra o persegue. Era o sangue de Abel.

O criminoso busca desertos e não tem raz.

O próprio silêncio dos túmulos o intimida.

De estar irrequieto, até no cerrado da noite, perdido entre sombras, sente pavor.

O remorso... a voz da consciência... a responsabilidade do crime... a culpa... o pecado...

Se a vida se prolonga, é Deus que espera o arrependimento.

Se este não vem, prevê-se morte horrível, desesperada...

O arrependimento é o perdão de Deus deram à alma a tranquilidade perdida.

O desespero... a impenitência final... acompanhar a alma na sua desdita eterna.

E então se dirá com Virgílio, na sua Eneida: Sedet aeternunque sedebit infelix thoe-seus.

Ficará para sempre amargurado pelo desespero...

Sursum corda!... Virtude e lágrimas são para os homens o manancial da Esperança e o apoio da fé.

Disse Cícero: "Há no homem um poder que conduz ao bem e desvia do mal, não só anterior à origem dos povos e das cidades, mas tão antigo como Deus por quem céu e terra subsistem e são regidos; porque a razão é um essencial atributo da inteligência divina: e esta razão, existente em Deus, assinala com precisão o que é vício e o que é virtude".

Que a razão humana, centelha divina acesa por Deus no coração dos homens, os ensine, concluimos com Lactância: "a caminhar na vida à luz do ideal cristão e a entrar de crucifixo na mão, na eternidade".

Cinema Gil Vicente

Reabre, hoje, as suas portas, para a temporada de inverno, a velha casa de espectáculos—Cinema Gil Vicente.

Ao dar-mos a notícia não temos outro objectivo senão felicitar a empresa exploradora da referida casa de espectáculos, pela sua boa vontade e interesse em servir o público frequentador.

Nas suas exíguas possibilidades tem demonstrado clara compreensão ao introduzir, de ano para ano, no acanhado e inestético edificio, alguns melhoramentos e benefícios que represente bem estar e comodidade para aquelas pessoas que ali acorrem a pagar o seu bilhete.

Louvamos essa boa vontade e interesse a bem do público, enquanto a iniciativa particular não meter ombros à construção de uma nova casa de espectáculos, com todos os requisitos modernos, como é de absoluta necessidade para o movimento da cidade.